

# INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

## Parte 9

## Lógica Proposicional

## Representação

## Semântica



# 1 – Lógica Proposicional

## 1.5 – Representação Semântica:

- Para estabelecer uma representação semântica a partir dos argumentos definidos, recorre-se ao uso da **Tabela-Verdade**, que apresenta todos os possíveis valores lógicos da proposição composta.
- A tabela-verdade de uma proposição composta com  $n$  proposições simples, contém  $2^n$  linhas.

# 1 – Lógica Proposicional

## 1.5 – Representação Semântica:

$p$	$q$	$\neg p$	$p \wedge q$	$p \vee q$	$p \text{ xor } q$	$p \rightarrow q$	$p \leftrightarrow q$
0	0	1	0	0	0	1	1
0	1	1	0	1	1	1	0
1	0	0	0	1	1	0	0
1	1	0	1	1	0	1	1

- O significado de uma fórmula bem formada é derivado da interpretação de seus símbolos proposicionais e da tabela-verdade dos conectivos lógicos.

# 1 – Lógica Proposicional

## 1.5 – Representação Semântica:

p	q	$\neg p$	$p \wedge q$	$p \vee q$	$p \text{ xor } q$	$p \rightarrow q$	$p \leftrightarrow q$
0	0	1	0	0	0	1	1
0	1	1	0	1	1	1	0
1	0	0	0	1	1	0	0
1	1	0	1	1	0	1	1

- Deve-se evitar termos imprecisos como *possivelmente*, *alguns*, *quase sempre*, *a maioria*, etc., pois não se tornarão sentenças apropriadas para a lógica proposicional.

*Exemplo ruim:*

– *Poucos funcionários possuem filhos.*

# 1 – Lógica Proposicional

## 1.5 – Representação Semântica:

p	q	$\neg p$	$p \wedge q$	$p \vee q$	$p \text{ xor } q$	$p \rightarrow q$	$p \leftrightarrow q$
0	0	1	0	0	0	1	1
0	1	1	0	1	1	1	0
1	0	0	0	1	1	0	0
1	1	0	1	1	0	1	1

- A tabela-verdade para **não**, **e**, **ou** é intimamente relacionada com as nossas intuições sobre as palavras.

# 1 – Lógica Proposicional

## 1.5 – Representação Semântica:

p	q	$\neg p$	$p \wedge q$	$p \vee q$	$p \text{ xor } q$	$p \rightarrow q$	$p \leftrightarrow q$
0	0	1	0	0	0	1	1
0	1	1	0	1	1	1	0
1	0	0	0	1	1	0	0
1	1	0	1	1	0	1	1

- Se ***p*** for bem formada, então  ***$\neg p$*** :
  - será verdadeiro quando ***p*** for falso;
  - será falso quando ***p*** for verdadeiro.
- Ou seja, a negação resulta na troca do valor-verdade.

# 1 – Lógica Proposicional

## 1.5 – Representação Semântica:

p	q	$\neg p$	$p \wedge q$	$p \vee q$	$p \text{ xor } q$	$p \rightarrow q$	$p \leftrightarrow q$
0	0	1	0	0	0	1	1
0	1	1	0	1	1	1	0
1	0	0	0	1	1	0	0
1	1	0	1	1	0	1	1

- Se  **$p$** ,  **$q$**  forem bem formadas, então  **$(p \wedge q)$** :
  - será verdadeiro quando  **$p$**  e  **$q$**  forem verdadeiros;
  - será falso quando  **$p$** ,  **$q$** , ou ambos forem falsos.
- Ou seja, a **conjunção** só é verdadeira se ambos os argumentos forem verdadeiros.

# 1 – Lógica Proposicional

## 1.5 – Representação Semântica:

p	q	$\neg p$	$p \wedge q$	$p \vee q$	$p \text{ xor } q$	$p \rightarrow q$	$p \leftrightarrow q$
0	0	1	0	0	0	1	1
0	1	1	0	1	1	1	0
1	0	0	0	1	1	0	0
1	1	0	1	1	0	1	1

- Se  $p, q$  forem bem formadas, então  $(p \vee q)$ :
  - será verdadeiro quando  $p$  ou  $q$ , ou ambos forem verdadeiros;
  - será falso quando  $p$  e  $q$  forem falsos.
- Ou seja, a **disjunção** só é falsa se ambos os argumentos forem falsos.



# 1 – Lógica Proposicional

## 1.5 – Representação Semântica:

p	q	$\neg p$	$p \wedge q$	$p \vee q$	p xor q	$p \rightarrow q$	$p \leftrightarrow q$
0	0	1	0	0	0	1	1
0	1	1	0	1	1	1	0
1	0	0	0	1	1	0	0
1	1	0	1	1	0	1	1

- Se **p**, **q** forem bem formadas, então  **$(p \oplus q)$** :
  - será verdadeiro quando **p** e **q** tiverem valores-verdade iguais;
  - será falso quando **p** e **q** tiverem valores-verdade diferentes.
- Ou seja, trata-se do **ou-exclusivo**, ou ainda da **disjunção exclusiva**, sendo verdadeiro quando apenas um dos argumentos for verdadeiro.

# 1 – Lógica Proposicional

## 1.5 – Representação Semântica:

p	q	$\neg p$	$p \wedge q$	$p \vee q$	$p \text{ xor } q$	$p \rightarrow q$	$p \leftrightarrow q$
0	0	1	0	0	0	1	1
0	1	1	0	1	1	1	0
1	0	0	0	1	1	0	0
1	1	0	1	1	0	1	1

- A tabela-verdade para  $\rightarrow$  pode parecer enigmática...
- Mas, entenda que a lógica proposicional não exige qualquer relação causa-efeito entre  $p$ ,  $q$ ; por exemplo:

$p$ : 5 é ímpar.

$q$ : Tóquio é a capital do Japão.

$p \rightarrow q \models 1$

# 1 – Lógica Proposicional

## 1.5 – Representação Semântica:

p	q	$\neg p$	$p \wedge q$	$p \vee q$	$p \text{ xor } q$	$p \rightarrow q$	$p \leftrightarrow q$
0	0	1	0	0	0	1	1
0	1	1	0	1	1	1	0
1	0	0	0	1	1	0	0
1	1	0	1	1	0	1	1

- Observe também que toda implicação é verdadeira sempre que seu antecedente é falso, por exemplo:

*p: 5 é par.*

*q: Zé é inteligente.*

*$p \rightarrow q \models 1$ , independente de Zé ser inteligente (ou não), pois se  $p$  é verdadeira afirma-se que  $q$  é verdadeira, mas se  $p$  é falsa não afirma-se nada!*

# 1 – Lógica Proposicional

## 1.5 – Representação Semântica:

$p$	$q$	$\neg p$	$p \wedge q$	$p \vee q$	$p \text{ xor } q$	$p \rightarrow q$	$p \leftrightarrow q$
0	0	1	0	0	0	1	1
0	1	1	0	1	1	1	0
1	0	0	0	1	1	0	0
1	1	0	1	1	0	1	1

- Se  $p, q$  forem bem formadas, então  $(p \rightarrow q)$ :
  - será verdadeiro quando  $p$  for falso ou  $q$  for verdadeiro;
  - será falso quando  $p$  for verdadeiro e  $q$  for falso.
- Ou seja, o único modo de  $(p \rightarrow q)$  ser falso é o argumento  $q$  ser falso quando  $p$  é verdadeiro.

# 1 – Lógica Proposicional

## 1.5 – Representação Semântica:

p	q	$\neg p$	$p \wedge q$	$p \vee q$	$p \text{ xor } q$	$p \rightarrow q$	$p \leftrightarrow q$
0	0	1	0	0	0	1	1
0	1	1	0	1	1	1	0
1	0	0	0	1	1	0	0
1	1	0	1	1	0	1	1

- Exemplos:

*p*: O mês de maio tem 31 dias. (V)

*q*: A terra é plana. (F)

$p \rightarrow q$ : Se o mês de maio tem 31 dias, então a terra é plana. (F)

$f(p \rightarrow q) =$

$f(p) \rightarrow f(q) =$

$V \rightarrow F$

# 1 – Lógica Proposicional

## 1.5 – Representação Semântica:

p	q	$\neg p$	$p \wedge q$	$p \vee q$	$p \text{ xor } q$	$p \rightarrow q$	$p \leftrightarrow q$
0	0	1	0	0	0	1	1
0	1	1	0	1	1	1	0
1	0	0	0	1	1	0	0
1	1	0	1	1	0	1	1

- Exemplos:

*p*: O mês de maio tem 31 dias. (V)

*q*: A terra é uma esfera. (V)

$p \rightarrow q$ : Se o mês de maio tem 31 dias, então a terra é esférica. (V)

$f(p \rightarrow q) =$

$f(p) \rightarrow f(q) =$

$V \rightarrow V$

# 1 – Lógica Proposicional

## 1.5 – Representação Semântica:

p	q	$\neg p$	$p \wedge q$	$p \vee q$	$p \text{ xor } q$	$p \rightarrow q$	$p \leftrightarrow q$
0	0	1	0	0	0	1	1
0	1	1	0	1	1	1	0
1	0	0	0	1	1	0	0
1	1	0	1	1	0	1	1

- Se  $p, q$  forem bem formadas, então  $(p \leftrightarrow q)$ :
  - será verdadeiro quando  $p$  e  $q$  tiverem o valores-verdade iguais;
  - será falso quando  $p$  e  $q$  tiverem o valores-verdade diferentes.
- Ou seja, a tabela-verdade para  $\leftrightarrow$  mostra que ela é sempre verdadeira quando  $p \rightarrow q$  e  $q \rightarrow p$ , ou seja, é o chamado **se e somente se** (sse), por exemplo:

# 1 – Lógica Proposicional

## 1.5 – Representação Semântica:

p	q	$\neg p$	$p \wedge q$	$p \vee q$	$p \text{ xor } q$	$p \rightarrow q$	$p \leftrightarrow q$
0	0	1	0	0	0	1	1
0	1	1	0	1	1	1	0
1	0	0	0	1	1	0	0
1	1	0	1	1	0	1	1

No Mundo de Wumpus, uma sala tem **Brisa** se em alguma sala vizinha tem um **Poço** e uma sala tem um **Poço** se alguma sala vizinha tem **Brisa**, então:

$$B_{2,1} \leftrightarrow (P_{2,2} \vee P_{3,1})$$

e

$$\neg B_{2,1} \leftrightarrow \neg(P_{2,2} \vee P_{3,1})$$



# 1 – Lógica Proposicional

## 1.5 – Representação Semântica:

### Tautologia

- Uma fórmula bem formada ***p*** é uma tautologia quando ela for **sempre verdadeira**, independente das atribuições de valores-verdade, por exemplo:

<b>p</b>	<b><math>\neg p</math></b>	<b><math>p \vee \neg p</math></b>
0	1	1
0	1	1
1	0	1
1	0	1

# 1 – Lógica Proposicional

## 1.5 – Representação Semântica:

### Contradição

- Uma fórmula bem formada ***p*** é uma contradição quando ela for **sempre falsa**, independente das atribuições de valores-verdade:

<b>p</b>	<b><math>\neg p</math></b>	<b><math>p \wedge \neg p</math></b>
0	1	0
0	1	0
1	0	0
1	0	0

# 1 – Lógica Proposicional

## 1.5 – Representação Semântica:

### Contingente

- Uma fórmula bem formada ***p*** é contingente quando ela não for nem Tautologia e nem Contradição.

# 1 – Lógica Proposicional

## 1.6 – Validade de Argumentos

- Um argumento da forma  $\{\alpha_1, \dots, \alpha_n\} \models \beta$  é válido se e somente se a fórmula  $\{\alpha_1 \wedge \dots \wedge \alpha_n\} \rightarrow \beta$  é uma **tautologia**.
- Se um argumento  $\delta \models \theta$  é válido, dizemos que  $\theta$  é uma consequência lógica de  $\delta$ .

# 1 – Lógica Proposicional

## 1.6 – Validade de Argumentos

*Exemplo 1: verifique a validade do argumento:*

- (1) Se chove então a pista fica escorregadia.*
- (2) Está chovendo.*
- (3) Logo, a pista está escorregadia.*

# 1 – Lógica Proposicional

## 1.6 – Validade de Argumentos

*Exemplo 1: verifique a validade do argumento:*

*(1) Se chove então a pista fica escorregadia.*

*(2) Está chovendo.*

*(3) Logo, a pista está escorregadia.*

***p: chove***

***q: pista escorregadia***

# 1 – Lógica Proposicional

## 1.6 – Validade de Argumentos

*Exemplo 1: verifique a validade do argumento:*

*(1) Se chove então a pista fica escorregadia.*

*(2) Está chovendo.*

*(3) Logo, a pista está escorregadia.*

***p***: *chove*

***q***: *pista escorregadia*

**Representação** do Argumento:  $\{p \rightarrow q, p\} \models q$

# 1 – Lógica Proposicional

## 1.6 – Validade de Argumentos

*Exemplo 1: verifique a validade do argumento:*

*(1) Se chove então a pista fica escorregadia.*

*(2) Está chovendo.*

*(3) Logo, a pista está escorregadia.*

***p**: chove*

***q**: pista escorregadia*

**Representação** do Argumento:  $\{p \rightarrow q, p\} \models q$

**Verificação** do Argumento:  $((p \rightarrow q) \wedge p) \rightarrow q$

p	q	$p \rightarrow q$	$(p \rightarrow q) \wedge p$	$((p \rightarrow q) \wedge p) \rightarrow q$
0	0	1	0	1
0	1	1	0	1
1	0	0	0	1
1	1	1	1	1



# 1 – Lógica Proposicional

## 1.6 – Validade de Argumentos

*Exemplo 1: verifique a validade do argumento:*

*(1) Se chove então a pista fica escorregadia.*

*(2) Está chovendo.*

*(3) Logo, a pista está escorregadia.*

***p***: chove

***q***: pista escorregadia

**Representação** do Argumento:  $\{p \rightarrow q, p\} \models q$

**Verificação** do Argumento:  $((p \rightarrow q) \wedge p) \rightarrow q$

p	q	$p \rightarrow q$	$(p \rightarrow q) \wedge p$	$((p \rightarrow q) \wedge p) \rightarrow q$
0	0	1	0	1
0	1	1	0	1
1	0	0	0	1
1	1	1	1	1

**TAUTOLOGIA,  
argumento  
válido!**

# 1 – Lógica Proposicional

## 1.6 – Validade de Argumentos

*Exemplo 2: alterando o exemplo 1, da seguinte forma:*

# 1 – Lógica Proposicional

## 1.6 – Validade de Argumentos

*Exemplo 2: alterando o exemplo 1, da seguinte forma:*

*(1) Se chove então a pista fica escorregadia.*

*(2) **Não está chovendo.***

*(3) Logo, a pista **não está escorregadia.***

# 1 – Lógica Proposicional

## 1.6 – Validade de Argumentos

*Exemplo 2: alterando o exemplo 1, da seguinte forma:*

*(1) Se chove então a pista fica escorregadia.*

*(2) **Não está chovendo.***

*(3) Logo, a pista **não está escorregadia.***

***p: chove***

***q: pista escorregadia***

# 1 – Lógica Proposicional

## 1.6 – Validade de Argumentos

*Exemplo 2: alterando o exemplo 1, da seguinte forma:*

*(1) Se chove então a pista fica escorregadia.*

*(2) Não está chovendo.*

*(3) Logo, a pista não está escorregadia.*

***p**: chove*

***q**: pista escorregadia*

*Representação do Argumento:  $\{p \rightarrow q, \neg p\} \models \neg q$*

# 1 – Lógica Proposicional

## 1.6 – Validade de Argumentos

*Exemplo 2: alterando o exemplo 1, da seguinte forma:*

*(1) Se chove então a pista fica escorregadia.*

*(2) Não está chovendo.*

*(3) Logo, a pista não está escorregadia.*

***p**: chove*

***q**: pista escorregadia*

*Representação do Argumento:  $\{p \rightarrow q, \neg p\} \models \neg q$*

*Verificação do Argumento:  $((p \rightarrow q) \wedge \neg p) \rightarrow \neg q$*

# 1 – Lógica Proposicional

## 1.6 – Validade de Argumentos

*Exemplo 2: alterando o exemplo 1, da seguinte forma:*

*(1) Se chove então a pista fica escorregadia.*

*(2) Não está chovendo.*

*(3) Logo, a pista não está escorregadia.*

***p**: chove*

***q**: pista escorregadia*

**Representação** do Argumento:  $\{p \rightarrow q, \neg p\} \models \neg q$

**Verificação** do Argumento:  $((p \rightarrow q) \wedge \neg p) \rightarrow \neg q$

p	q	$\neg p$	$\neg q$	$p \rightarrow q$	$(p \rightarrow q) \wedge \neg p$	$((p \rightarrow q) \wedge \neg p) \rightarrow \neg q$
0	0	1	1	1	1	1
0	1	1	0	1	1	0
1	0	0	1	0	0	1
1	1	0	0	1	0	1

# 1 – Lógica Proposicional

## 1.6 – Validade de Argumentos

*Exemplo 2: alterando o exemplo 1, da seguinte forma:*

(1) *Se chove então a pista fica escorregadia.*

(2) **Não está chovendo.**

(3) Logo, a pista **não está escorregadia.**

***p***: chove

***q***: pista escorregadia

**Representação** do Argumento:  $\{p \rightarrow q, \neg p\} \models \neg q$  **CONTINGENTE,**

**Verificação** do Argumento:  $((p \rightarrow q) \wedge \neg p) \rightarrow \neg q$  **argumento não válido!**

p	q	$\neg p$	$\neg q$	$p \rightarrow q$	$(p \rightarrow q) \wedge \neg p$	$((p \rightarrow q) \wedge \neg p) \rightarrow \neg q$
0	0	1	1	1	1	1
0	1	1	0	1	1	0
1	0	0	1	0	0	1
1	1	0	0	1	0	1



# 1 – Lógica Proposicional

## 1.7 – Inferência

- O objetivo da inferência em lógica proposicional é decidir se um argumento é uma consequência lógica de suas premissas verdadeiras.
- Assim, deve-se tomar todas as premissas verdadeiras de cada modelo e verificar se sua consequência lógica também é verdadeira.

# 1 – Lógica Proposicional

## 1.7 – Inferência

Siga os passos:

1. Construa a tabela da verdade;
2. Identifique as colunas das premissas e da conclusão;
3. Identifique as linhas críticas (onde todas as premissas são verdadeiras);
4. Para cada linha crítica verifique se a conclusão do argumento é verdadeira.
  - (a) *Se for para todas as linhas críticas então a forma do argumento é válida.*
  - (b) *Se existir pelo menos uma linha crítica com conclusão falsa então a forma do argumento é inválida.*

# 1 – Lógica Proposicional

## 1.7 – Inferência

Retorne ao Exemplo 2 (Validade de Argumento):

$$\{p \rightarrow q, \neg p\} \models \neg q$$

temos:  $((p \rightarrow q) \wedge \neg p) \rightarrow \neg q$

		PREMISSAS			CONCLUSÃO	
p	q	$\neg p$	$\neg q$	$p \rightarrow q$	$(p \rightarrow q) \wedge \neg p$	$((p \rightarrow q) \wedge \neg p) \rightarrow \neg q$
0	0	1	1	1	1	1
0	1	1	0	1	1	0
1	0	0	1	0	0	1
1	1	0	0	1	0	1

# 1 – Lógica Proposicional

## 1.7 – Inferência

Retorne ao Exemplo 2 (Validade de Argumento):

$$\{p \rightarrow q, \neg p\} \models \neg q$$

temos:  $((p \rightarrow q) \wedge \neg p) \rightarrow \neg q$

		PREMISSAS		CONCLUSÃO		
p	q	$\neg p$	$\neg q$	$p \rightarrow q$	$(p \rightarrow q) \wedge \neg p$	$((p \rightarrow q) \wedge \neg p) \rightarrow \neg q$
0	0	1	1	1	1	1
0	1	1	0	1	1	0
1	0	0	1	0	0	1
1	1	0	0	1	0	1

LINHAS CRÍTICAS

# 1 – Lógica Proposicional

## 1.7 – Inferência

Retorne ao Exemplo 2 (Validade de Argumento):

$$\{p \rightarrow q, \neg p\} \models \neg q$$

temos:  $((p \rightarrow q) \wedge \neg p) \rightarrow \neg q$

p	q	$\neg p$	$\neg q$	$p \rightarrow q$	$(p \rightarrow q) \wedge \neg p$	$((p \rightarrow q) \wedge \neg p) \rightarrow \neg q$
0	0	1	1	1	1	1
0	1	1	0	1	1	0
1	0	0	1	0	0	1
1	1	0	0	1	0	1

INFERÊNCIA: não chove, pista não escorregadia.

# 1 – Lógica Proposicional

## 1.7 – Inferência: Modus Ponens (Método de Afirmar)

É a regra de inferência mais conhecida:

$$\{p \rightarrow q, p\} \models q$$

Por exemplo:

- (1) *Se o último dígito de um  $n^o$  é 0 então este  $n^o$  é divisível por 10.*
- (2) *O último dígito deste  $n^o$  é 0.*
- (3) *Logo, este  $n^o$  é divisível por 10.*

*$p$ : o último dígito de um  $n^o$  é 0*

*$q$ :  $n^o$  é divisível por 10*

# 1 – Lógica Proposicional

## 1.7 – Inferência: Modus Ponens (Método de Afirmar)

É a regra de inferência mais conhecida:

$$\{p \rightarrow q, p\} \models q$$

Por exemplo:

- (1) *Se o último dígito de um  $n^o$  é 0 então este  $n^o$  é divisível por 10.*
- (2) *O último dígito deste  $n^o$  é 0.*
- (3) *Logo, este  $n^o$  é divisível por 10.*

*$p$ : o último dígito de um  $n^o$  é 0*

*$q$ :  $n^o$  é divisível por 10*

# 1 – Lógica Proposicional

## 1.7 – Inferência: Modus Tollens (*Método de Negar*)

É uma regra de inferência por negação:

$$\{p \rightarrow q, \neg p\} \vdash \neg q$$

Por exemplo:

(1) *Se Zeus é humano então Zeus é mortal.*

(2) *Zeus não é mortal.*

(3) *Logo, Zeus não é humano.*

***p:** Zeus é humano*

***q:** Zeus é mortal*



# 1 – Lógica Proposicional

## 1.7 – Inferência: Modus Tollens (*Método de Negar*)

É uma regra de inferência por negação:

$$\{p \rightarrow q, \neg q\} \vdash \neg p$$

Por exemplo:

(1) *Se Zeus é humano então Zeus é mortal.*

(2) *Zeus não é mortal.*

(3) *Logo, Zeus não é humano.*

***p:** Zeus é humano*

***q:** Zeus é mortal*

# 1 – Lógica Proposicional

## 1.7 – Inferência: Diversos Modelos

### MODUS PONENS

$p \rightarrow q;$
$p;$
$\therefore q.$

### MODUS TOLLENS

$p \rightarrow q;$
$\neg q;$
$\therefore \neg p.$

### ADIÇÃO DISJUNTIVA

$p;$	$q;$
$\therefore p \vee q.$	$\therefore p \vee q.$

### SIMPLIFICAÇÃO CONJUNTIVA

$p \wedge q;$	$p \wedge q;$
$\therefore p.$	$\therefore q.$

### ADIÇÃO CONJUNTIVA

$p;$
$q;$
$\therefore p \wedge q.$

### SILOGISMO DISJUNTIVO

$p \vee q;$	$p \vee q;$
$\neg q;$	$\neg p;$
$\therefore p.$	$\therefore q.$

### SILOGISMO HIPOTÉTICO

$p \rightarrow q;$
$q \rightarrow r;$
$\therefore p \rightarrow r.$

### DILEMA

$p \vee q;$
$p \rightarrow r;$
$q \rightarrow r;$
$\therefore r.$

### CONTRADIÇÃO

$\neg p \rightarrow c;$
$\therefore p.$

## 2 – Base de Conhecimento

## 2 – Base de Conhecimento

### 2.1 – Conjunto de Sentenças

- Uma **base de conhecimento** é um **conjunto** de sentenças, como por exemplo:

*(1) Todos os habitantes natural da Lua são extraterrestres.*

*(2) Todos nerds são habitantes natural da Lua.*

*(3) Logo, nerds são extraterrestres.*

***p**: habitante natural da Lua*

***q**: extraterrestres*

***r**: nerds*

***$\{p \rightarrow q, r \rightarrow p\} \models (r \rightarrow q)$***

# 2 – Base de Conhecimento

## 2.1 – Conjunto de Sentenças

- Uma **base de conhecimento lógica** é uma **conjunção** dessas sentenças, como por exemplo:

$$((p \rightarrow q) \wedge (r \rightarrow p)) \rightarrow (r \rightarrow q)$$

- É evidente que os *nerds* não são extraterrestres, contudo, o argumento tem uma forma válida:

– *Se todo o A é B e todo o C é A, então todo C é B.*

p	q	r	$p \rightarrow q$	$r \rightarrow p$	$r \rightarrow q$	$(p \rightarrow q) \wedge (r \rightarrow p)$	$((p \rightarrow q) \wedge (r \rightarrow p)) \rightarrow (r \rightarrow q)$
0	0	0	1	1	1	1	1
0	0	1	1	0	0	0	1
0	1	0	1	1	1	1	1
0	1	1	1	1	1	1	1
1	0	0	0	1	1	0	1
1	0	1	0	0	0	0	1
1	1	0	1	1	1	1	1
1	1	1	1	1	1	1	1

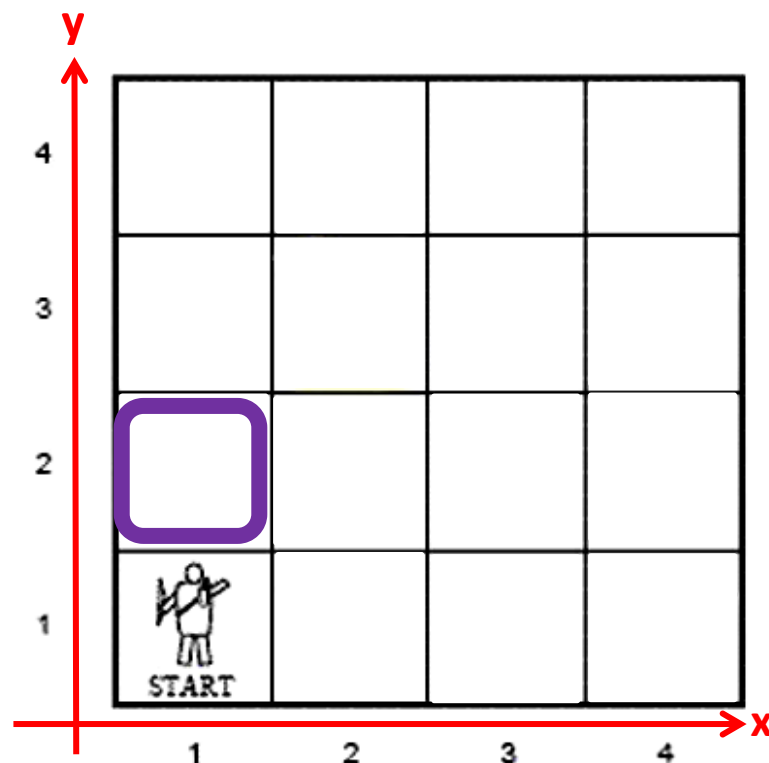
# 2 – Base de Conhecimento

## 2.2 – Base de Conhecimento: Mundo de Wumpus

- $[x,y]=[Fedor, Brisa, Ouro, Parede, Wumpus Morto]$
- Para exemplificar, vamos observar 3 salas,  $[1,2]$ ;  $[2,1]$  e  $[2,2]$ :

Se  $B_{1,2} \iff (P_{2,2} \vee P_{1,3})$

Se  $F_{1,2} \iff (W_{2,2} \vee W_{1,3})$



# 2 – Base de Conhecimento

## 2.2 – Base de Conhecimento: Mundo de Wumpus

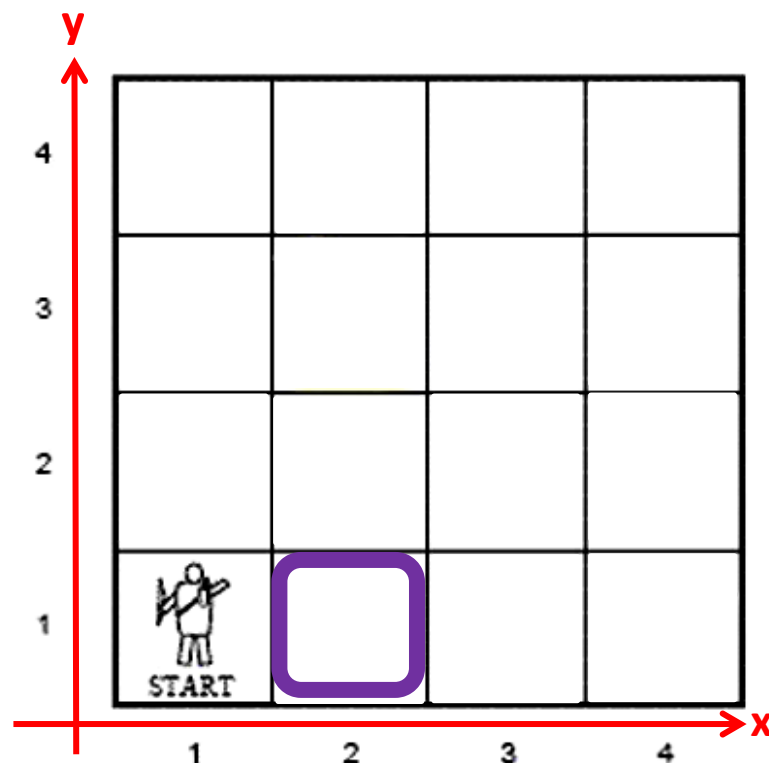
- $[x,y]=[Fedor, Brisa, Ouro, Parede, Wumpus Morto]$
- Para exemplificar, vamos observar 3 salas,  $[1,2]$ ;  $[2,1]$  e  $[2,2]$ :

Se  $B_{1,2} \iff (P_{2,2} \vee P_{1,3})$

Se  $F_{1,2} \iff (W_{2,2} \vee W_{1,3})$

Se  $B_{2,1} \iff (P_{2,2} \vee P_{3,1})$

Se  $F_{2,1} \iff (W_{2,2} \vee W_{3,1})$



# 2 – Base de Conhecimento

## 2.2 – Base de Conhecimento: Mundo de Wumpus

- $[x,y]=[Fedor, Brisa, Ouro, Parede, Wumpus Morto]$
- Para exemplificar, vamos observar 3 salas,  $[1,2]$ ;  $[2,1]$  e  $[2,2]$ :

Se  $B_{1,2} \leftrightarrow (P_{2,2} \vee P_{1,3})$

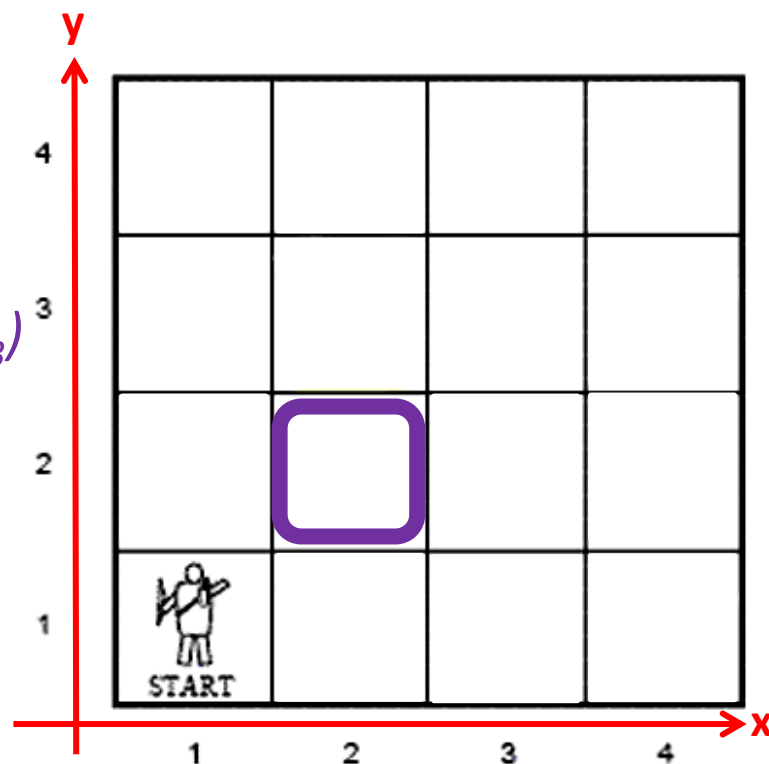
Se  $F_{1,2} \leftrightarrow (W_{2,2} \vee W_{1,3})$

Se  $B_{2,1} \leftrightarrow (P_{2,2} \vee P_{3,1})$

Se  $F_{2,1} \leftrightarrow (W_{2,2} \vee W_{3,1})$

Se  $B_{2,2} \leftrightarrow (P_{1,2} \vee P_{2,1} \vee P_{3,2} \vee P_{2,3})$

Se  $F_{2,2} \leftrightarrow (W_{1,2} \vee W_{2,1} \vee W_{3,2} \vee W_{2,3})$





# 2 – Base de Conhecimento

## 2.2 – Base de Conhecimento: Mundo de Wumpus

- $[x,y]=[Fedor, Brisa, Ouro, Parede, Wumpus Morto]$
- Para exemplificar, vamos observar 3 salas,  $[1,2]$ ;  $[2,1]$  e  $[2,2]$ :

Se  $B_{1,2} \leftrightarrow (P_{2,2} \vee P_{1,3})$

Se  $F_{1,2} \leftrightarrow (W_{2,2} \vee W_{1,3})$

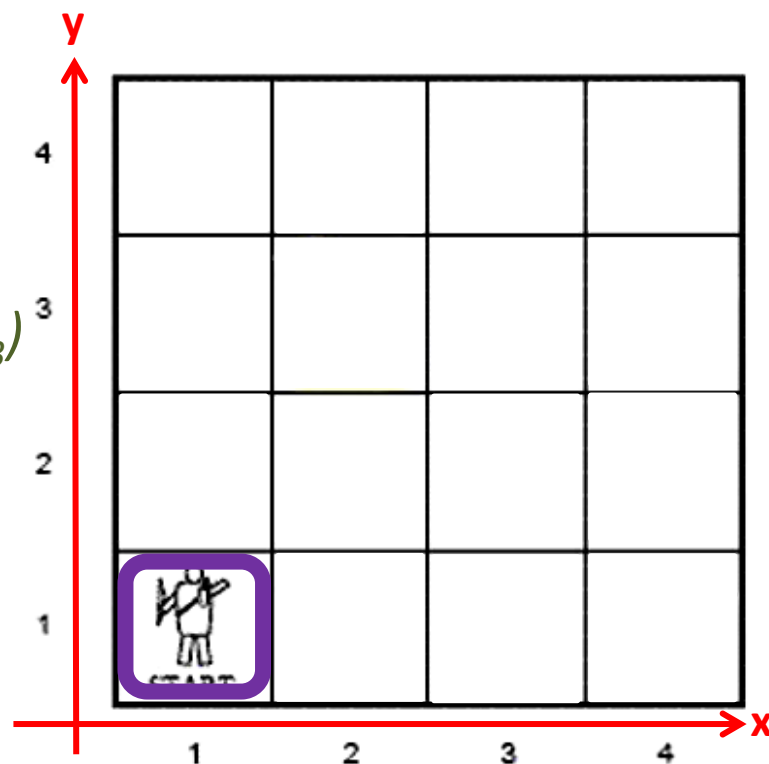
Se  $B_{2,1} \leftrightarrow (P_{2,2} \vee P_{3,1})$

Se  $F_{2,1} \leftrightarrow (W_{2,2} \vee W_{3,1})$

Se  $B_{2,2} \leftrightarrow (P_{1,2} \vee P_{2,1} \vee P_{3,2} \vee P_{2,3})$

Se  $F_{2,2} \leftrightarrow (W_{1,2} \vee W_{2,1} \vee W_{3,2} \vee W_{2,3})$

- $[1,1]=[0,0,0,0,0]$



# 2 – Base de Conhecimento

## 2.2 – Base de Conhecimento: Mundo de Wumpus

- $[x,y]=[Fedor, Brisa, Ouro, Parede, Wumpus Morto]$
- Para exemplificar, vamos observar 3 salas,  $[1,2]$ ;  $[2,1]$  e  $[2,2]$ :

$$\text{Se } B_{1,2} \leftrightarrow (P_{2,2} \vee P_{1,3})$$

$$\text{Se } F_{1,2} \leftrightarrow (W_{2,2} \vee W_{1,3})$$

$$\text{Se } B_{2,1} \leftrightarrow (P_{2,2} \vee P_{3,1})$$

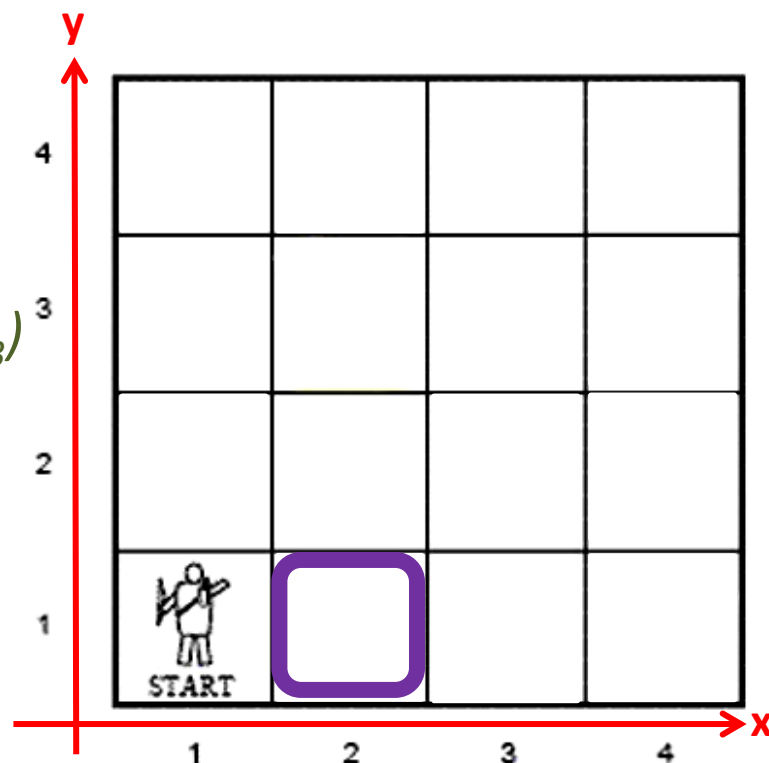
$$\text{Se } F_{2,1} \leftrightarrow (W_{2,2} \vee W_{3,1})$$

$$\text{Se } B_{2,2} \leftrightarrow (P_{1,2} \vee P_{2,1} \vee P_{3,2} \vee P_{2,3})$$

$$\text{Se } F_{2,2} \leftrightarrow (W_{1,2} \vee W_{2,1} \vee W_{3,2} \vee W_{2,3})$$

- $[1,1]=[0,0,0,0,0]$

- $[2,1]=[0,1,0,0,0]$



# 2 – Base de Conhecimento

## 2.2 – Base de Conhecimento: Mundo de Wumpus

- $[x,y]=[Fedor, Brisa, Ouro, Parede, Wumpus Morto]$
- Para exemplificar, vamos observar 3 salas,  $[1,2]$ ;  $[2,1]$  e  $[2,2]$ :

Se  $B_{1,2} \leftrightarrow (P_{2,2} \vee P_{1,3})$

Se  $F_{1,2} \leftrightarrow (W_{2,2} \vee W_{1,3})$

Se  $B_{2,1} \leftrightarrow (P_{2,2} \vee P_{3,1})$

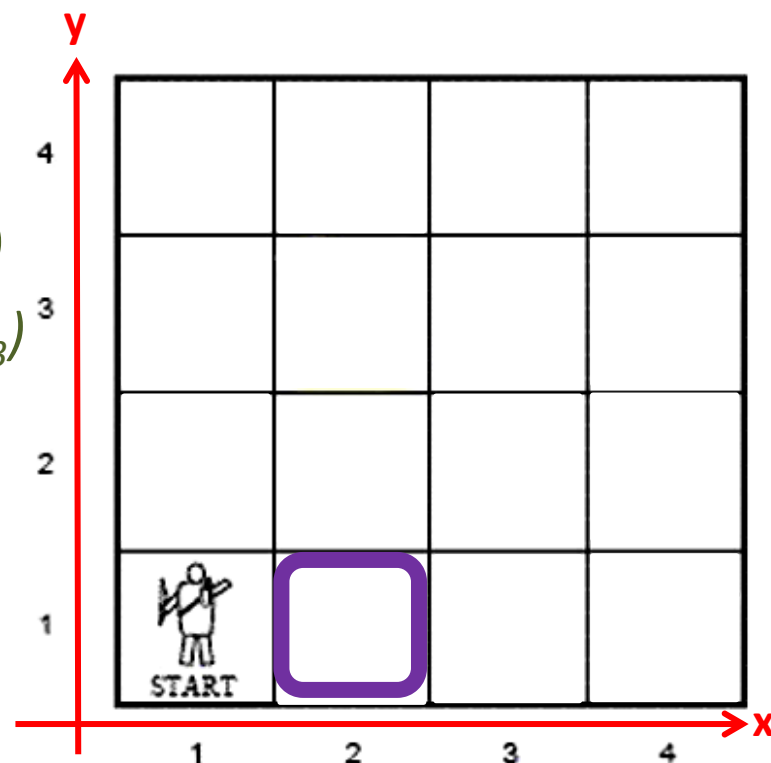
**False**  $F_{2,1} \leftrightarrow (W_{2,2} \vee W_{3,1})$

Se  $B_{2,2} \leftrightarrow (P_{1,2} \vee P_{2,1} \vee P_{3,2} \vee P_{2,3})$

Se  $F_{2,2} \leftrightarrow (W_{1,2} \vee W_{2,1} \vee W_{3,2} \vee W_{2,3})$

- $[1,1]=[0,0,0,0,0]$

- $[2,1]=[0,1,0,0,0]$



# 2 – Base de Conhecimento

## 2.2 – Base de Conhecimento: Mundo de Wumpus

- $[x,y]=[Fedor, \underline{Brisa}, Ouro, Parede, Wumpus\ Morto]$
- Para exemplificar, vamos observar 3 salas,  $[1,2]$ ;  $[2,1]$  e  $[2,2]$ :

Se  $B_{1,2} \leftrightarrow (P_{2,2} \vee P_{1,3})$

Se  $F_{1,2} \leftrightarrow (W_{2,2} \vee W_{1,3})$

True  $B_{2,1} \leftrightarrow (P_{2,2} \vee P_{3,1})$  ?

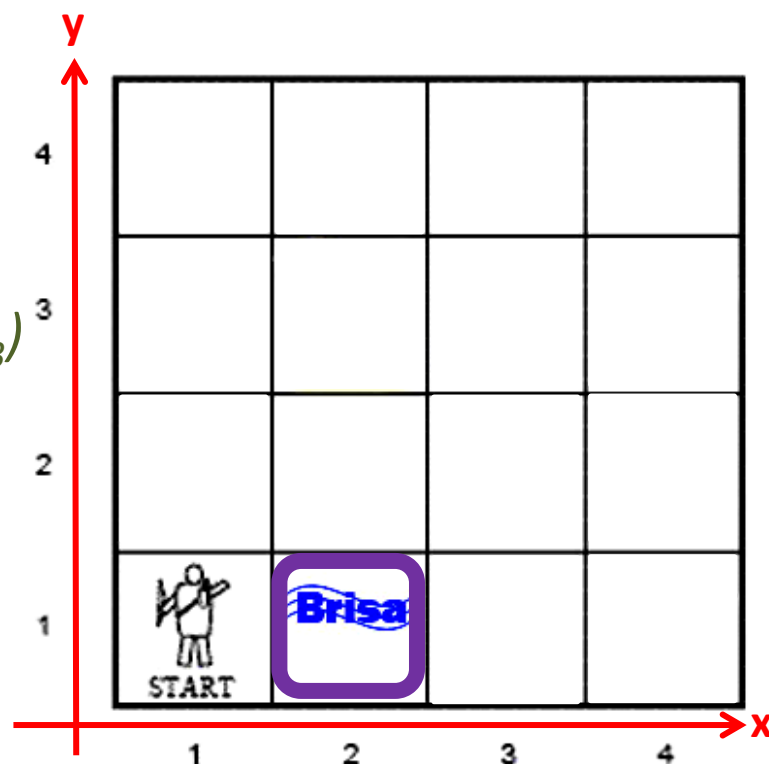
False  $F_{2,1} \leftrightarrow (W_{2,2} \vee W_{3,1})$

Se  $B_{2,2} \leftrightarrow (P_{1,2} \vee P_{2,1} \vee P_{3,2} \vee P_{2,3})$

Se  $F_{2,2} \leftrightarrow (W_{1,2} \vee W_{2,1} \vee W_{3,2} \vee W_{2,3})$

- $[1,1]=[0,0,0,0,0]$

- $[2,1]=[0,1,0,0,0]$



# 2 – Base de Conhecimento

## 2.2 – Base de Conhecimento: Mundo de Wumpus

- $[x,y]=[Fedor, Brisa, Ouro, Parede, Wumpus Morto]$
- Para exemplificar, vamos observar 3 salas,  $[1,2]$ ;  $[2,1]$  e  $[2,2]$ :

Se  $B_{1,2} \leftrightarrow (P_{2,2} \vee P_{1,3})$

Se  $F_{1,2} \leftrightarrow (W_{2,2} \vee W_{1,3})$

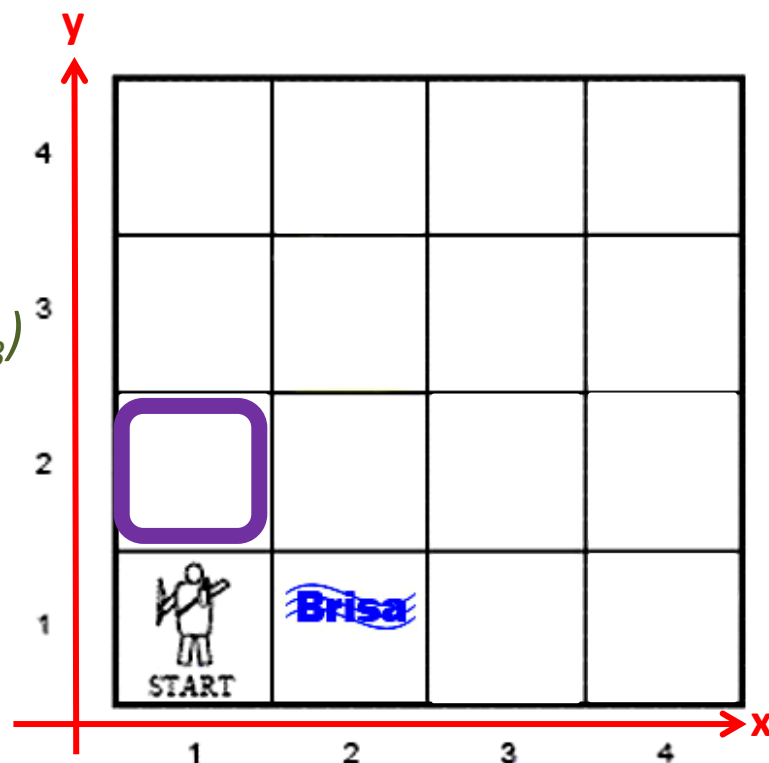
True  $B_{2,1} \leftrightarrow (P_{2,2} \vee P_{3,1})$  ?

False  $F_{2,1} \leftrightarrow (W_{2,2} \vee W_{3,1})$

Se  $B_{2,2} \leftrightarrow (P_{1,2} \vee P_{2,1} \vee P_{3,2} \vee P_{2,3})$

Se  $F_{2,2} \leftrightarrow (W_{1,2} \vee W_{2,1} \vee W_{3,2} \vee W_{2,3})$

- $[1,1]=[0,0,0,0,0]$
- $[2,1]=[0,1,0,0,0]$
- $[1,2]=[1,0,0,0,0]$



# 2 – Base de Conhecimento

## 2.2 – Base de Conhecimento: Mundo de Wumpus

- $[x,y]=[Fedor, Brisa, Ouro, Parede, Wumpus Morto]$
- Para exemplificar, vamos observar 3 salas,  $[1,2]$ ;  $[2,1]$  e  $[2,2]$ :

Se  $B_{1,2} \leftrightarrow (P_{2,2} \vee P_{1,3})$

True  $F_{1,2} \leftrightarrow (W_{2,2} \vee W_{1,3})$

True  $B_{2,1} \leftrightarrow (P_{2,2} \vee P_{3,1})$  ?

False  $F_{2,1} \leftrightarrow (W_{2,2} \vee W_{3,1})$

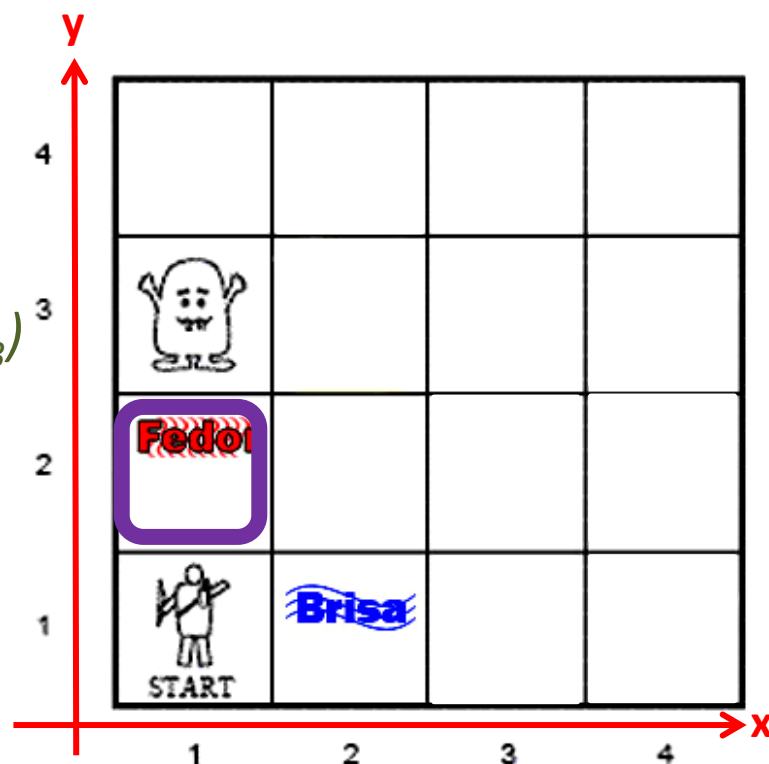
Se  $B_{2,2} \leftrightarrow (P_{1,2} \vee P_{2,1} \vee P_{3,2} \vee P_{2,3})$

Se  $F_{2,2} \leftrightarrow (W_{1,2} \vee W_{2,1} \vee W_{3,2} \vee W_{2,3})$

•  $[1,1]=[0,0,0,0,0]$

•  $[2,1]=[0,1,0,0,0]$

•  $[1,2]=[1,0,0,0,0]$



# 2 – Base de Conhecimento

## 2.2 – Base de Conhecimento: Mundo de Wumpus

- $[x,y]=[Fedor, \underline{Brisa}, Ouro, Parede, Wumpus\ Morto]$
- Para exemplificar, vamos observar 3 salas,  $[1,2]$ ;  $[2,1]$  e  $[2,2]$ :

False  $B_{1,2} \leftrightarrow (P_{2,2} \vee P_{1,3})$

True  $F_{1,2} \leftrightarrow (W_{2,2} \vee W_{1,3})$

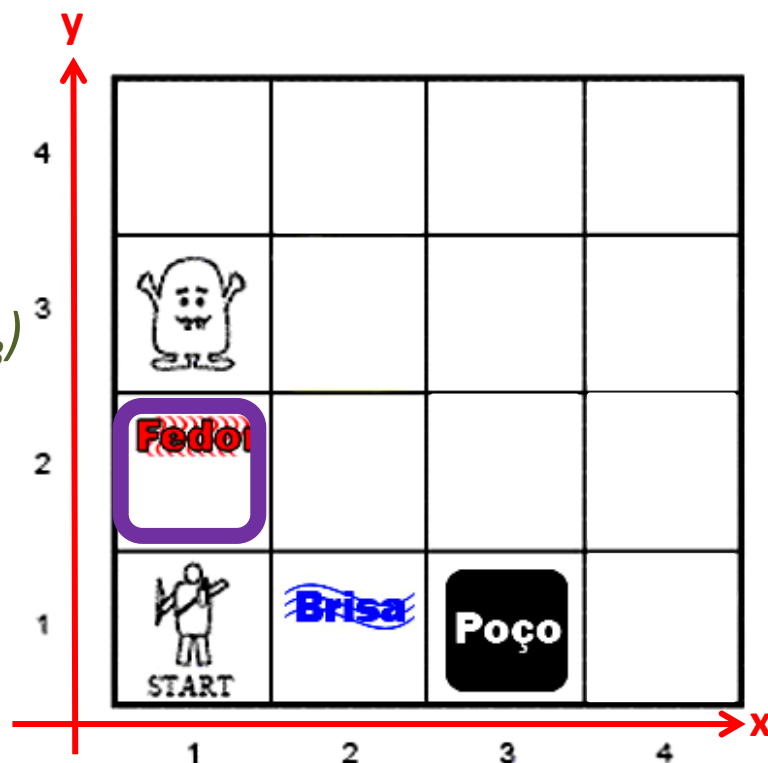
True  $B_{2,1} \leftrightarrow (P_{2,2} \vee P_{3,1})$

False  $F_{2,1} \leftrightarrow (W_{2,2} \vee W_{3,1})$

Se  $B_{2,2} \leftrightarrow (P_{1,2} \vee P_{2,1} \vee P_{3,2} \vee P_{2,3})$

Se  $F_{2,2} \leftrightarrow (W_{1,2} \vee W_{2,1} \vee W_{3,2} \vee W_{2,3})$

- $[1,1]=[0,0,0,0,0]$
- $[2,1]=[0,1,0,0,0]$
- $[1,2]=[1,0,0,0,0]$



# 2 – Base de Conhecimento

## 2.2 – Base de Conhecimento: Mundo de Wumpus

- $[x,y]=[Fedor, Brisa, Ouro, Parede, Wumpus Morto]$
- Para exemplificar, vamos observar 3 salas,  $[1,2]$ ;  $[2,1]$  e  $[2,2]$ :

False  $B_{1,2} \leftrightarrow (P_{2,2} \vee P_{1,3})$

True  $F_{1,2} \leftrightarrow (W_{2,2} \vee W_{1,3})$

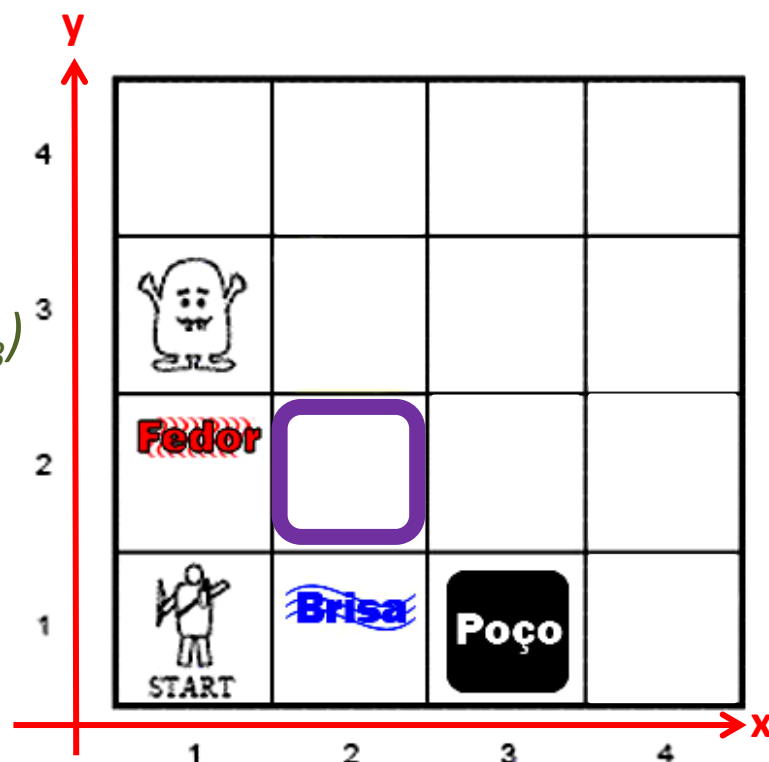
True  $B_{2,1} \leftrightarrow (P_{2,2} \vee P_{3,1})$

False  $F_{2,1} \leftrightarrow (W_{2,2} \vee W_{3,1})$

Se  $B_{2,2} \leftrightarrow (P_{1,2} \vee P_{2,1} \vee P_{3,2} \vee P_{2,3})$

Se  $F_{2,2} \leftrightarrow (W_{1,2} \vee W_{2,1} \vee W_{3,2} \vee W_{2,3})$

- $[1,1]=[0,0,0,0,0]$
- $[2,1]=[0,1,0,0,0]$
- $[1,2]=[1,0,0,0,0]$
- $[2,2]=[0,0,0,0,0]$





# 2 – Base de Conhecimento

## 2.2 – Base de Conhecimento: Mundo de Wumpus

- $[x,y]=[Fedor, Brisa, Ouro, Parede, Wumpus Morto]$
- Para exemplificar, vamos observar 3 salas,  $[1,2]$ ;  $[2,1]$  e  $[2,2]$ :

False  $B_{1,2} \leftrightarrow (P_{2,2} \vee P_{1,3})$

True  $F_{1,2} \leftrightarrow (W_{2,2} \vee W_{1,3})$

True  $B_{2,1} \leftrightarrow (P_{2,2} \vee P_{3,1})$

False  $F_{2,1} \leftrightarrow (W_{2,2} \vee W_{3,1})$

Se  $B_{2,2} \leftrightarrow (P_{1,2} \vee P_{2,1} \vee P_{3,2} \vee P_{2,3})$

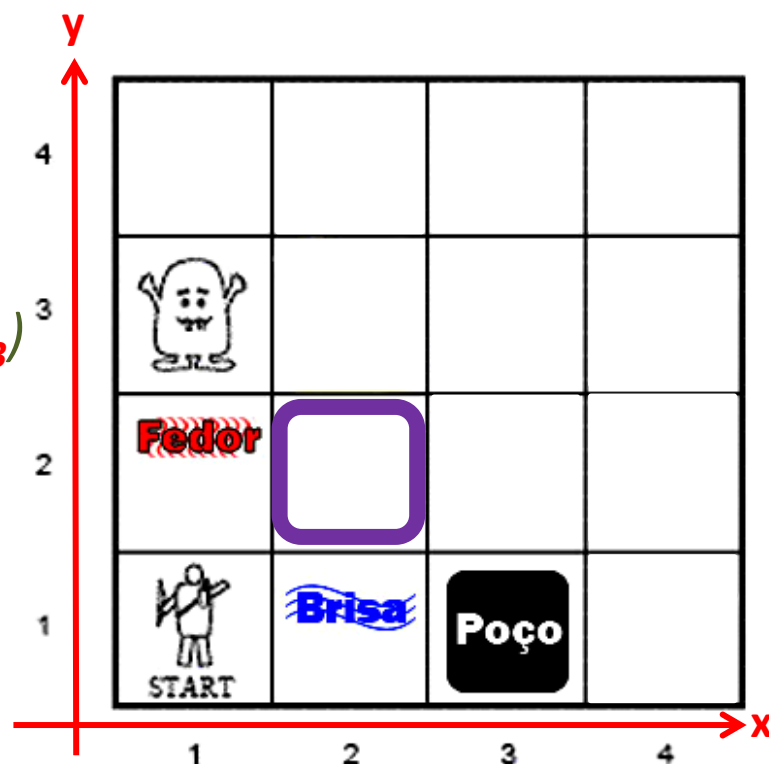
False  $F_{2,2} \leftrightarrow (W_{1,2} \vee W_{2,1} \vee W_{3,2} \vee W_{2,3})$

- $[1,1]=[0,0,0,0,0]$

- $[2,1]=[0,1,0,0,0]$

- $[1,2]=[1,0,0,0,0]$

- $[2,2]=[0,0,0,0,0]$



# 2 – Base de Conhecimento

## 2.2 – Base de Conhecimento: Mundo de Wumpus

- $[x,y]=[Fedor, \underline{Brisa}, Ouro, Parede, Wumpus\ Morto]$
- Para exemplificar, vamos observar 3 salas,  $[1,2]$ ;  $[2,1]$  e  $[2,2]$ :

False  $B_{1,2} \leftrightarrow (P_{2,2} \vee P_{1,3})$

True  $F_{1,2} \leftrightarrow (W_{2,2} \vee W_{1,3})$

True  $B_{2,1} \leftrightarrow (P_{2,2} \vee P_{3,1})$

False  $F_{2,1} \leftrightarrow (W_{2,2} \vee W_{3,1})$

False  $B_{2,2} \leftrightarrow (P_{1,2} \vee P_{2,1} \vee P_{3,2} \vee P_{2,3})$

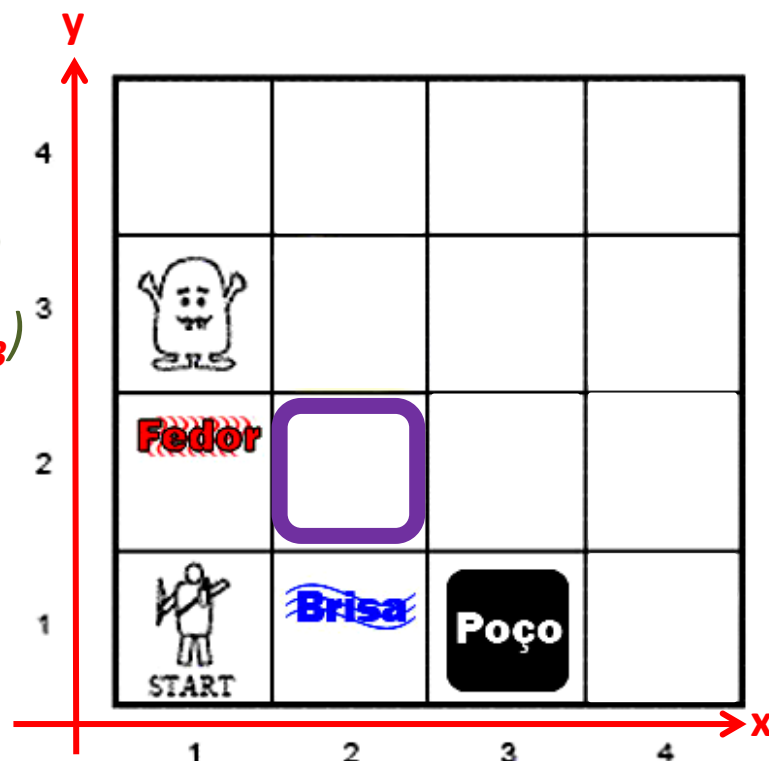
False  $F_{2,2} \leftrightarrow (W_{1,2} \vee W_{2,1} \vee W_{3,2} \vee W_{2,3})$

- $[1,1]=[0,0,0,0,0]$

- $[2,1]=[0,1,0,0,0]$

- $[1,2]=[1,0,0,0,0]$

- $[2,2]=[0,0,0,0,0]$



# Bibliografias

## Obrigatórias:

1. RUSSELL, Stuart J; NORVIG, Peter. **Inteligência Artificial**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004, Capítulo 7.

# Bibliografias

## Recomendadas:

1. Tese, Capítulo 3, disponível em  
<http://paginas.fe.up.pt/~lpreis/Tese/Capitulo3.PDF>
2. Pereira, Silvio do Lago. Lógica Proposicional, IME, USP, SP.
3. Loureiro, Antonio Alfredo Ferreira. Fundamentos da Lógica Proposicional, UFMG/ICEx/DCC.
4. <http://pt.scribd.com/doc/70460341/Exercicios-Logica-Proposicional-1>